

CONEXIDADE. ÁRVORE GERADORA MÍNIMA

MO417 - Complexidade de
Algoritmos I

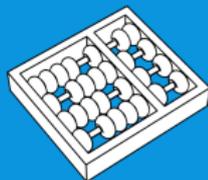
Santiago Valdés Ravelo
[https://ic.unicamp.br/~santiago/
ravelo@unicamp.br](https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br)

05/24

20



UNICAMP



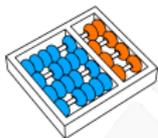


“Minimum Spanning Trees ... or how to bring the world together on a budget.”

Seth James Nielson

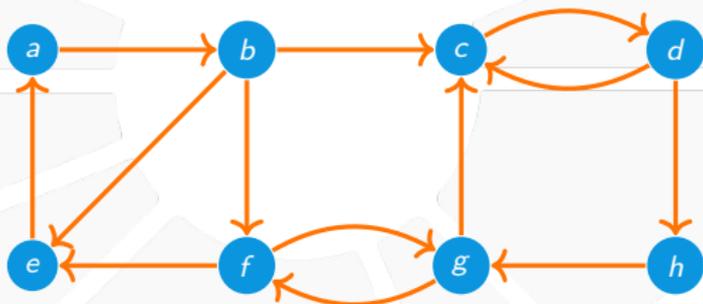


COMPONENTES FORTEMENTE CONEXAS



Grafo fortemente conexo

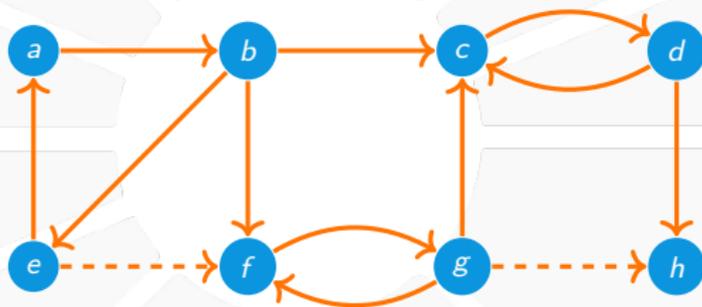
Um grafo direcionado $G = (V, E)$ é **FORTEMENTE CONEXO** se para todo par de vértices u, v de G , existe um caminho direcionado de u a v .





Grafo fortemente conexo

Nem todo grafo direcionado é fortemente conexo:





Componente fortemente conexa

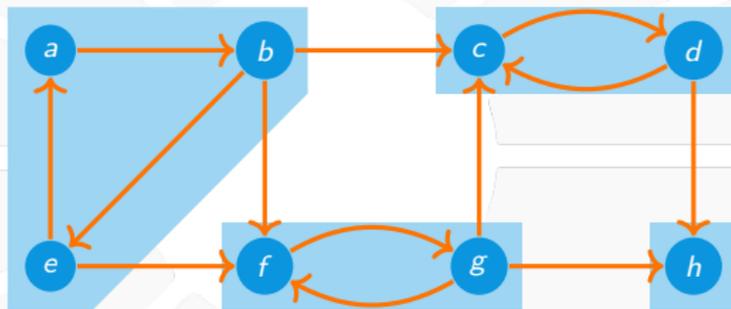
Uma **COMPONENTE FORTEMENTE CONEXA** de um grafo direcionado $G = (\mathbf{V}, \mathbf{E})$ é um subconjunto de vértices $\mathbf{C} \subseteq \mathbf{V}$ tal que:

- (1) O subgrafo induzido por \mathbf{C} é fortemente conexo e
- (2) \mathbf{C} é maximal com respeito à propriedade (1).

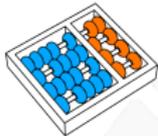


Componente fortemente conexa

Podemos **PARTICIONAR** um grafo direcionado em componentes fortemente conexas.



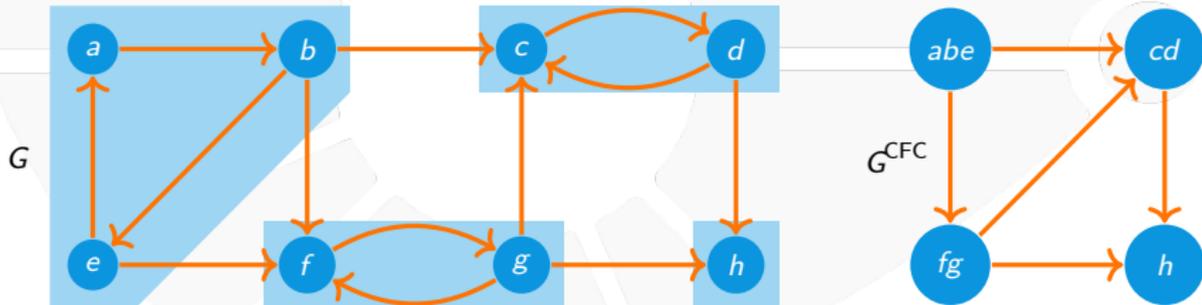
Como encontrar as componentes fortemente conexas?



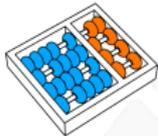
Grafo componente

O **GRAFO COMPONENTE** de um grafo direcionado $G = (V, E)$ é um grafo direcionado, denotado por G^{CFC} em que:

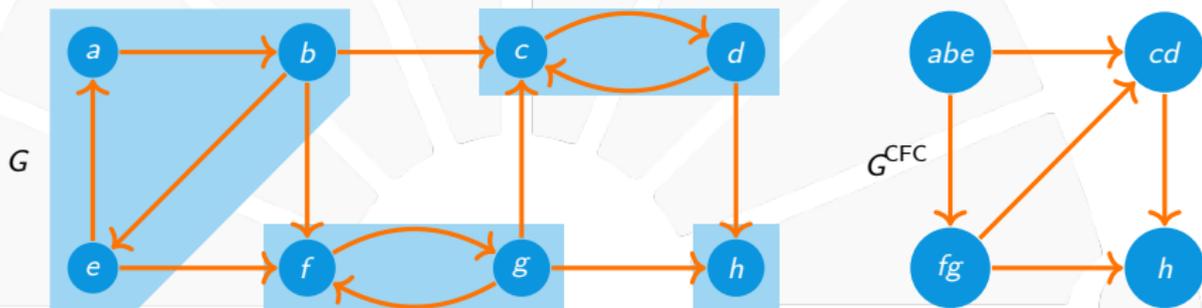
- ▶ Cada vértice é uma componente fortemente conexa.
- ▶ Existe aresta (C, D) se houver $(u, v) \in E$ com $u \in C$ e $v \in D$.



Note que G^{CFC} é acíclico. Por quê?

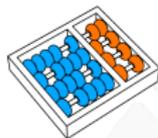


Grafo componente



Considere uma busca em profundidade sobre G :

- ▶ Se u for o último vértice finalizado,
- ▶ então u deve pertencer a uma fonte de G^{CFC} . Por quê?
- ▶ As componentes de G^{CFC} são visitadas em **ORDEM TOPOLÓGICA**.



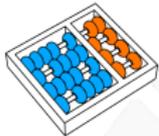
Grafo transposto

O **GRAFO TRANSPOSTO** de um grafo direcionado $G = (V, E)$ é um grafo direcionado, denotado por G^T , que:

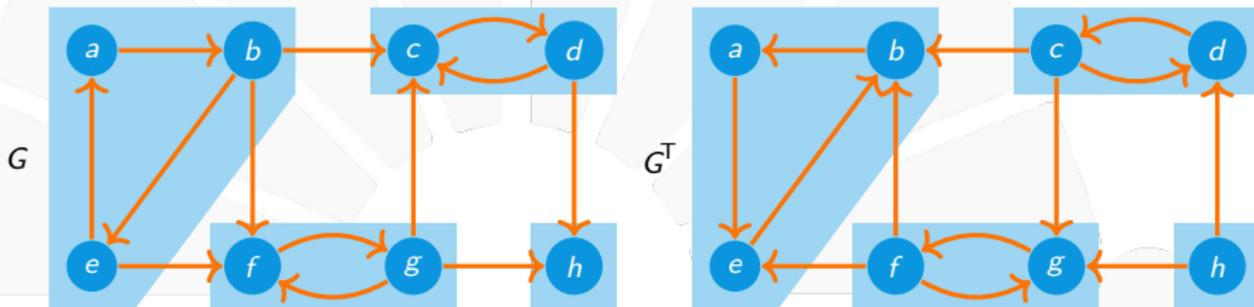
- ▶ Tem o mesmo conjunto de vértices V .
- ▶ Tem uma aresta (u, v) se houver uma aresta (v, u) em G .

Observações:

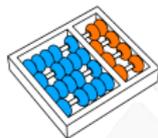
- ▶ G^T é obtido invertendo-se as arestas de G .
- ▶ Podemos calcular G^T em tempo $O(V + E)$.



Grafo transposto



- ▶ Note que G e G^T têm as mesmas componentes. Por quê?
- ▶ Componentes fontes para G são sorvedouros para G^T .
- ▶ Se u for um vértice de uma fonte em G^{CFC} , então, em G^T , os **VÉRTICES ALCANÇÁVEIS** de u formam uma componente!



Algoritmo

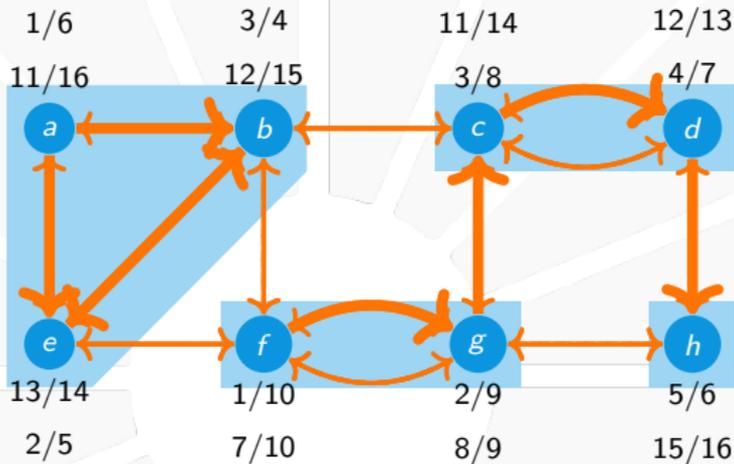
Algoritmo: COMPONENTES-FORTEMENTE-CONEXAS(G)

- 1 execute DFS(G) e calcule $f[v]$ para cada $v \in V$
 - 2 execute DFS(G^T) considerando os vértices em **ORDEM DECRESCENTE** de $f[v]$
 - 3 **devolva** os conjuntos de vértices de cada árvore da floresta de busca encontrada
-

A complexidade de tempo é $O(V + E)$.



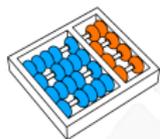
Exemplo



Execute DFS(G) e calcule $f[v]$ para cada $v \in V$.

Execute DFS(G^T) considerando os vértices em **ORDEM DECRESCENTE** de $f[v]$.

devolva os conjuntos de vértices de cada árvore da floresta de busca encontrada.



Correção

Teorema

O algoritmo COMPONENTES-FORTEMENTE-CONEXAS determina as componentes fortemente conexas de G em tempo $O(V + E)$.

Antes da demonstração, precisamos de uma preparação.



Lema auxiliar

Lema (1)

Sejam C e D duas componentes fortemente conexas e considere vértices $u, v \in C$ e $u', v' \in D$.

- ▶ Se existe algum caminho $u \rightsquigarrow u'$,
- ▶ então **NÃO** existe um caminho $v' \rightsquigarrow v$.
- ▶ A prova segue da maximalidade de C e D .
- ▶ O lema implica que G^{CFC} é **ACÍCLICO**.



Definições auxiliares

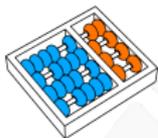
Adotaremos a seguinte convenção:

- ▶ Consideramos que em uma execução do algoritmo d e f referem-se à busca em profundidade da linha 1 (em G).
- ▶ Para cada subconjunto U de vértices, definimos:

$$d(U) = \min_{u \in U} \{d[u]\} \quad \text{e} \quad f(U) = \max_{u \in U} \{f[u]\}$$

Em outras palavras:

- ▶ $d(U)$ é o **PRIMEIRO** instante em que um vértice de U é descoberto.
- ▶ $f(U)$ é o **ÚLTIMO** instante em que um vértice de U é finalizado.



Outro lema auxiliar

Lema (2)

Sejam C e D duas componentes fortemente conexas. Se existe aresta (u,v) tal que $u \in C$ e $v \in D$, então $f(C) > f(D)$.



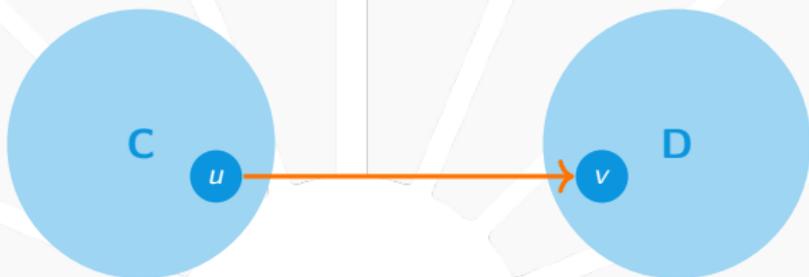
Corolário

Se G^T tem aresta (u,v) tal que $u \in C$ e $v \in D$, então $f(C) < f(D)$.

Segue do fato de que G e G^T têm as mesmas componentes.



Demonstração do lema

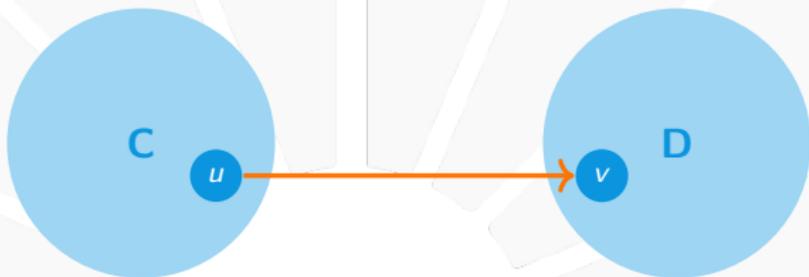


Suponha que $d(\mathbf{C}) < d(\mathbf{D})$.

- ▶ Isso é, \mathbf{C} foi descoberto antes de \mathbf{D} .
- ▶ Seja \mathbf{x} o primeiro vértice de \mathbf{C} a ser descoberto ($d[\mathbf{x}] = d(\mathbf{C})$).
- ▶ No instante $d[\mathbf{x}]$, existia um caminho branco de \mathbf{x} a cada um dos vértices em $\mathbf{C} \cup \mathbf{D}$.
- ▶ Então, todos os vértices de $\mathbf{C} \cup \mathbf{D}$ são descendentes de \mathbf{x} .
- ▶ Portanto, $f(\mathbf{D}) < f[\mathbf{x}] \leq f(\mathbf{C})$.



Demonstração do lema



Agora, suponha que $d(\mathbf{C}) > d(\mathbf{D})$:

- ▶ Assim, o primeiro vértice a ser descoberto está em \mathbf{D} .
- ▶ Logo, cada um dos vértices de \mathbf{D} é finalizado antes de qualquer vértice de \mathbf{C} ser descoberto.
- ▶ Portanto, $f(\mathbf{C}) > f(\mathbf{D})$.



Demonstração do teorema

Teorema

O algoritmo COMPONENTES-FORTEMENTE-CONEXAS determina as componentes fortemente conexas de G em tempo $O(V + E)$.

Demonstração:

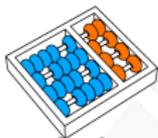
- ▶ Provaremos que as **PRIMEIRAS** k árvores produzidas na linha 3 correspondem a componentes fortemente conexas.
- ▶ A prova é por indução em k .
- ▶ Quando $k = 0$, a afirmação é trivial, então tome $k \geq 1$.
- ▶ Suponha que as primeiras $k - 1$ árvores produzidas correspondem a componentes fortemente conexas.



Demonstração do teorema

Considere a k -ésima árvore produzida pelo algoritmo:

- ▶ Sejam u a raiz dessa árvore de busca e C a componente fortemente conexa que contém u .
- ▶ Mostraremos que a árvore produzida contém **TODOS** os vértices de C e **SOMENTE** os vértices de C .
- ▶ Isso completará a indução e a prova do teorema.



Demonstração do teorema

A árvore contém **TODOS** os vértices de **C**:

- ▶ Considere o instante $d[u]$, em que **u** é descoberto.
- ▶ Por indução, nenhum vértice de **C** foi finalizado.
- ▶ Então, no instante $d[u]$ os vértices de **C** são brancos.
- ▶ Portanto, todos os vértices de **C** tornam-se descendentes de **u** na árvore de busca de G^T .

A árvore contém **SOMENTE** vértices de **C**:

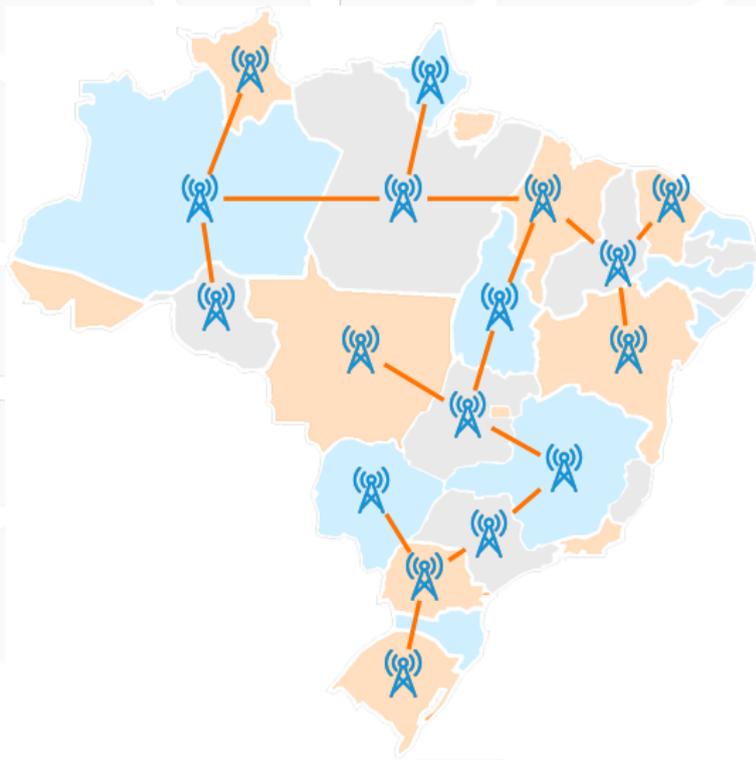
- ▶ Suponha que existe uma aresta (x,v) que sai de **C**.
- ▶ Seja **D** a componente fortemente conexa que contém **v**.
- ▶ Pelo corolário do Lema 2, temos que $f(C) < f(D)$.
- ▶ Então, descobrimos vértices de **D** antes de **u**.
- ▶ Por indução, todos vértices de **D** já foram finalizados.
- ▶ Portanto, a árvore só contém vértices de **C**.

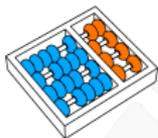


ÁRVORE GERADORA MÍNIMA



Motivação





Motivação

Na situação anterior:

- ▶ Temos um conjunto de torres.
- ▶ Para conectar duas torres usamos um cabeamento.
- ▶ Queremos que todas elas estejam interconectadas.

Como **MINIMIZAR** o comprimento do cabeamento?

- ▶ Este é um problema de otimização.
- ▶ A entrada pode ser modelada como um grafo



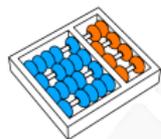
Árvore geradora mínima

Problema (Árvore geradora mínima (AGM))

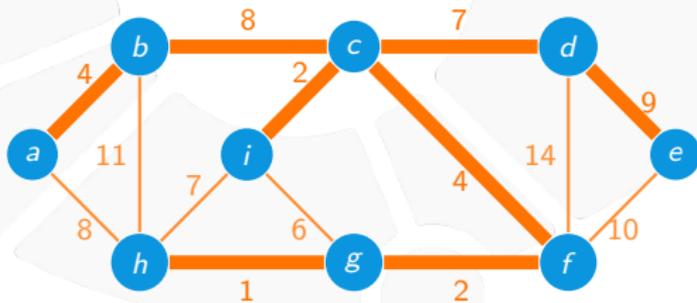
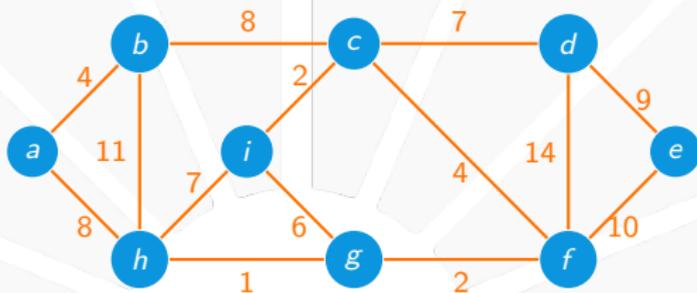
Entrada: Um grafo conexo $G = (V, E)$ com peso $w(u, v) \geq 0$ para cada aresta (u, v) .

Solução: Um subgrafo gerador conexo T de G .

Objetivo: MINIMIZAR: $w(T) = \sum_{(u,v) \in E[T]} w(u, v)$.



Exemplo





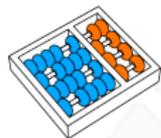
Refletindo um pouco

Observações:

- ▶ Se o grafo fosse desconexo, então não haveria solução.
- ▶ Supomos que **NÃO** há arestas de peso negativo.

Algumas perguntas:

- ▶ Por que dizemos que uma solução ótima é uma **ÁRVORE**?
- ▶ Vale se houvesse arestas de peso negativo na entrada?



Algoritmos estudados

Veremos dois algoritmos **GULOSOS**:

1. Algoritmo de Prim.
2. Algoritmo de Kruskal.

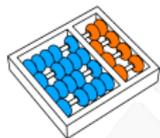


Esquema dos algoritmos

Ideia:

- ▶ Construiremos uma árvore incrementalmente.
- ▶ Denotamos por **A** um conjunto de arestas da árvore.
- ▶ Garantimos que **A** seja um subconjunto de uma AGM.
- ▶ Mantemos essa invariante em cada iteração:
 1. No início da iteração, **A** satisfaz a invariante.
 2. Selecionamos **(u,v)** tal que $\mathbf{A} \cup \{(u,v)\}$ também a satisfaça.
 3. Adicionamos **(u,v)** ao conjunto **A**.

Dizemos que uma tal **(u,v)** é uma **ARESTA SEGURA**.



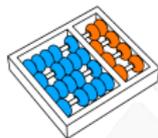
Algoritmo genérico

Algoritmo: AGM-GENERIC(G, w)

- 1 $A \leftarrow \emptyset$
 - 2 **enquanto** A não é uma árvore geradora
 - 3 encontre uma aresta segura (u, v) para A
 - 4 $A \leftarrow A \cup \{(u, v)\}$
 - 5 **devolva** A
-

O algoritmo está correto:

- ▶ O algoritmo devolve uma árvore geradora **A**.
- ▶ **A** é subgrafo de alguma AGM.
- ▶ Logo, **A** é também mínima.

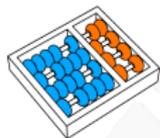


Algoritmo genérico

O algoritmo está bem definido?

- ▶ Se a iteração executa, então **A** não é árvore geradora.
- ▶ Logo, **A** não contém todas arestas de alguma AGM T .
- ▶ Assim qualquer aresta de $E[T] \setminus A$ é segura.

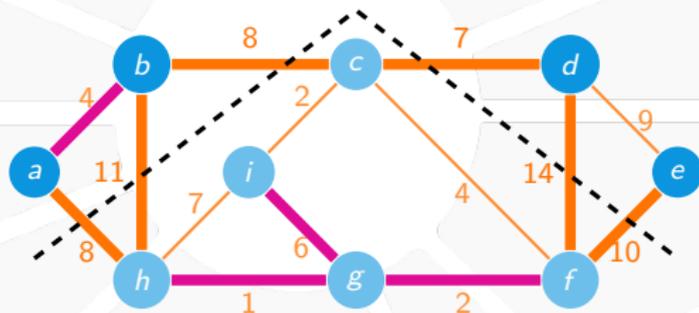
Os algoritmos que veremos diferem em como encontrar uma **ARESTA SEGURA**.



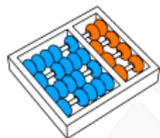
Como encontrar arestas seguras?

Considere um grafo $G = (V, E)$ e seja $S \subset V$.

- ▶ Denote por $\delta(S)$ o conjunto de arestas de G com um extremo em S e outro em $V \setminus S$.
- ▶ Lembre-se de que um tal conjunto é chamado de **CORTE**.

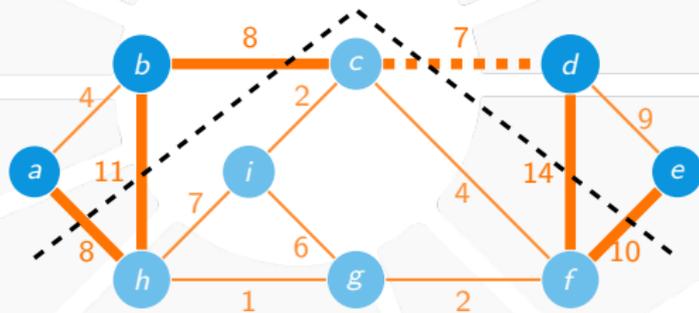


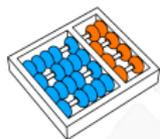
Um corte $\delta(S)$ **RESPEITA** um conjunto **A** de arestas se não contiver nenhuma aresta de **A**.



Arestas leves

Uma aresta de um corte $\delta(S)$ é **LEVE** se tem o menor peso entre as arestas do corte.

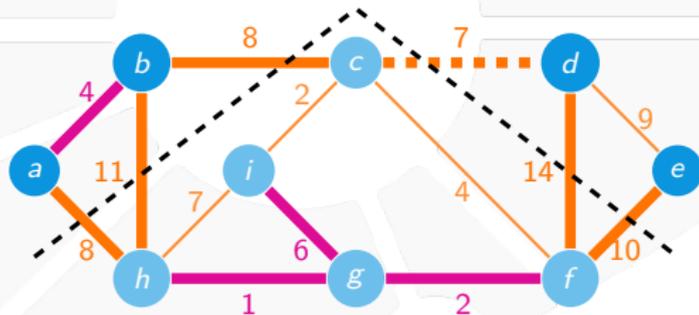


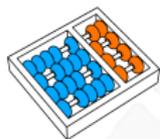


Arestas leves

Teorema

Seja (G, w) um grafo com pesos nas arestas e suponha que A é um subconjunto de arestas de uma AGM de G . Se $\delta(S)$ é um corte que respeita A e (u, v) é uma aresta leve desse corte, então (u, v) é uma **ARESTA SEGURA**.

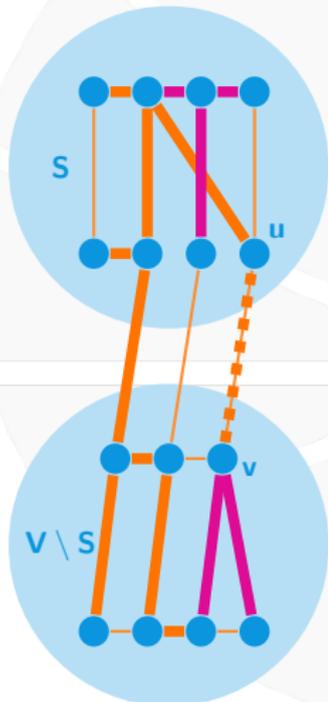


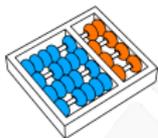


Demonstração do teorema

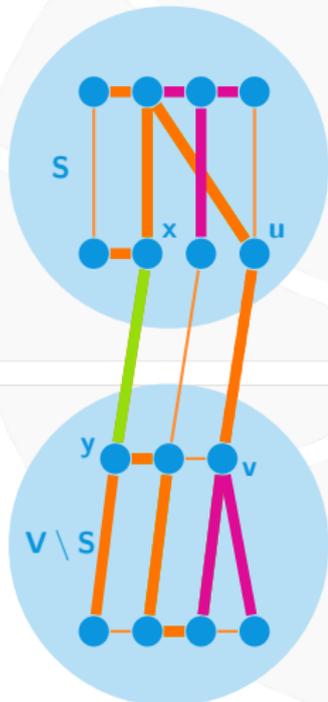
Seja T uma AGM que contém A :

- ▶ Tome $\delta(S)$ um corte que respeita A .
- ▶ Seja (u,v) uma **ARESTA LEVE** deste corte.
- ▶ Se (u,v) estiver em T , então não há nada a mostrar.
- ▶ Se (u,v) **NÃO** for uma aresta de T :
 - ▶ Construiremos uma AGM T' que contém $A \cup \{(u,v)\}$,
 - ▶ concluindo que (u,v) é **SEGURA**.





Demonstração do teorema



Suponha que (u,v) **NÃO** for uma aresta de T :

- ▶ Existe um único caminho P de u a v em T .
- ▶ u a v estão em lados opostos do corte $\delta(S)$.
- ▶ Então, alguma aresta de P pertence ao corte.
- ▶ Seja (x,y) uma tal aresta (note que $(x,y) \notin A$ pois o corte respeita A).
- ▶ Defina $T' = T - (x,y) + (u,v)$.
- ▶ Observe que T' é uma árvore geradora.
- ▶ Como (u,v) é uma **ARESTA LEVE** de $\delta(S)$, temos que $w(u,v) \leq w(x,y)$.
- ▶ Logo, $w(T') = w(T) - w(x,y) + w(u,v) \leq w(T)$.
- ▶ Portanto, T' é uma **AGM**.



Consequência para os algoritmos

Corolário

Seja (G, w) um grafo com pesos nas arestas e suponha que A é um subconjunto de arestas de uma AGM de G . Se C são os vértices de uma componente de $G_A = (V, A)$ e (u, v) é uma aresta leve do corte $\delta(C)$, então (u, v) é uma **ARESTA SEGURA**.

Isso sugere uma estratégia iterativa:

- ▶ Prim e Kruskal implementam essa ideia.
- ▶ Tais algoritmos farão uso desse corolário.

CONEXIDADE. ÁRVORE GERADORA MÍNIMA

MO417 - Complexidade de
Algoritmos I

Santiago Valdés Ravelo
[https://ic.unicamp.br/~santiago/
ravelo@unicamp.br](https://ic.unicamp.br/~santiago/ravelo@unicamp.br)

05/24

20



UNICAMP

